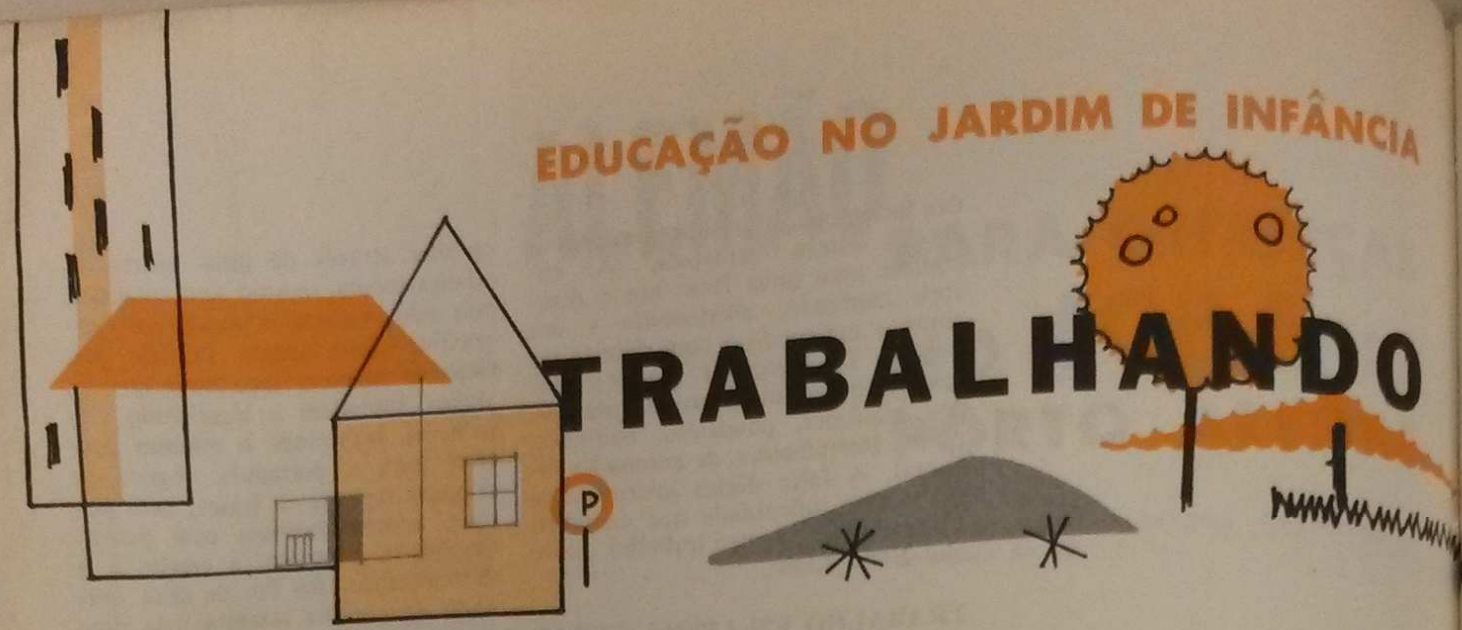


TRABALHANDO



A criança vem para o Jardim da Infância já com uma série de experiências, trazidas de sua vida cotidiana, de seu relacionamento familiar, de seu processo de integração ao meio-ambiente.

Dêste total, fazem parte as experiências matemáticas e, destas, as que se referem às medidas geométricas.

Naturalmente, na escola estas experiências serão ampliadas, enriquecidas cada vez mais em seu conteúdo matemático, levando a criança a crescer nesta área de aprendizagem. Para tanto, o professor deverá realizar uma sondagem, verificando não só quais alunos precisam mais de experiências, mas também quais experiências eles precisam mais.

Partindo, então, daquilo que a criança já sabe, usará situações objetivas e reais, aproveitando as diferentes oportunidades que se apresentam, para orientar a criança na conceituação de **triângulo, círculo, quadrado, cubo** e, também, a descobrir e reconhecer estas formas geométricas mais comuns, em objetos que lhe são familiares.

Em geral, a criança na fase de Jardim da Infância ainda não terá capacidade para distinguir o quadrado do retângulo, razão pela qual não será feita a apresentação desta última figura geométrica. Entretanto, surgindo o problema, o professor salientará a forma diferente de um e outro, sem dar o nome do retângulo.

O emprêgo do nome exato de cada figura se faz necessário, para que o aluno possa aplicar seu conhecimento geométrico na vida diária, usando conceitos e vocabulário adequados, em situações sociais.

Por esta razão, serão os conceitos dosados, de forma gradativa, e, às palavras que a criança já conhece, será dado um sentido matemático.

As atividades selecionadas para o desenvolvimento desta aprendizagem terão sempre um caráter prático (excursões, brinquedos, observações, poesias, canções, relatórios, conversas informais etc.), pois embora existam situações de ensino informal para o aluno, o mesmo não acontece para o professor, que deverá estar preparado para aproveitar as oportunidades, sabendo explorar eficientemente tôdas aquelas que surgirem. Assim, a criança deverá:

. em casa

1. observar e identificar a forma de móveis, cortinas, objetos de ornamentação, utensílios caseiros, louças, lustres etc.

. na rua

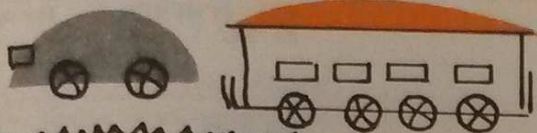
1. observar e identificar a forma de veículos, casas, portões, pedras, azulejos, jardins, lagos, placas de avisos, sinais de trânsito etc.

. em casas comerciais

1. observar e identificar a forma de frutas, verduras, vestuário, ador-

COM

MEDIDAS GEOMÉTRICAS



Profª ESTER MALAMUT da RE da equipe

nos pessoais, livros, garrafas, balcões, vitrinas etc.

● na escola

1. observar e identificar a forma do ambiente físico da sala de aula (janelas, paredes, portas etc.) e da escola (pátio de recreio, corredores, escadas e degraus, material para brinquedo ao ar livre etc.).

2. observar objetos de uso (lápiz, papel, tampinhas, relógio, instrumentos da bandinha, borrachas, caixas, vidros, cartazes, flanelógrafo, gravuras, cadeiras, aquário etc.).

3. verificar se todos têm a mesma forma.

4. agrupar os que têm forma semelhante.

5. identificar as formas geométricas (triângulo, quadrado, cubo e círculo) colocados no flanelógrafo ou desenhadas no quadro-escolar.

6. desenhar determinada figura (quadrado, círculo, cubo, triângulo — conforme o que se pedir) no caderno ou no quadro-escolar, ou apli-

cá-la no flanelógrafo, tendo-a escolhido no meio de várias outras.

7. identificar a figura geométrica formada pelo agrupamento das crianças nos brinquedos recreativos (de roda, de quatro cantos etc.).

8. identificar a forma dos elementos de uma gravura, relacionando-as conforme suas semelhanças.

9. comparar figuras de formas semelhantes, em exercícios individuais, marcando-as conforme a ordem recebida (uma cruz, riscar etc.).



USANDO O RECORTE NO JARDIM DA INFÂNCIA

O recorte é uma das atividades mais conhecidas e exploradas para levar a criança a desenvolver habilidades.

Muitas vezes, entretanto, uma insuficiente orientação por parte da professora não propicia um maior e melhor aproveitamento deste recurso.

O recorte deve ser espontâneo, isto é, sem que se lance mão do auxílio do lápis. Com frequência acontece exatamente o contrário: prepara-se o recorte, faz-se o contorno no papel e depois o aluno recorta — e, mais negativo ainda, é quando este contorno é assim preparado pela Jardineira.

Não importa que a criança erre três, quatro, dez vezes até; o que importa é que ela vá tentando até conseguir o recorte desejado. Embora seja necessária a utilização imediata do que a criança faz — para que ela sinta em seu trabalho um cunho realmente funcional — o objetivo da Jardineira, nesta atividade, é estimular o desenvolvimento da habilidade motora de seus alunos. E este desenvolvimento será alcançado pelo exercitamento dos músculos nas tarefas que a criança realizar.

O recorte, executado em papel colorido, presta-se extraordinariamente para a elaboração de alegres vitrais que bem acolherão as idéias originais de cada um dos integrantes

da classe. E são também fáceis de fazer: os recortes, em variadas formas, são colados sobre papel brilhante de várias cores e colocados em vidros das janelas ou portas cuja posição favoreça a projeção da luz do sol sobre os "vitrais", alcançando assim o efeito desejado.

É um trabalho atraente que não só desenvolverá a habilidade motora da criança como também oportunizará a livre expansão de sua criatividade. Além do que, a sala de aula — talvez a própria escola — ficará mais bonita, mais enfeitada, com o resultado de uma tarefa que as crianças farão com prazer e alegria. ★